

## Vândalos danificam praça na Ribeira

Equipamento que foi entregue completamente reformado já está pichado e sujo

JORDÂNIA FREITAS  
REPÓRTER

Quem passa pela Avenida Beira Mar, próximo ao famoso estaleiro da Ribeira, em Salvador, consegue ter uma vista estonteante da cidade Baixa. O contraste fica por conta da praça Dodô e Osmar, que pouco mais de dois anos após ser entregue para a população totalmente reformada vem sendo alvo da ação de vândalos. A pichação tomou conta do anfiteatro, pista de skate e até do pergolado. No parque infantil, o gradil foi danificado, assim como alguns brinquedos, como uma gangorra que até ontem possuía apenas a base.

Das cinco lixeiras destinadas à coleta seletiva de lixo, resta apenas a tampa de um desses equipamentos. Outra questão que preocupa os moradores é a existência da estrutura de um quiosque, com dois banheiros em sua lateral, que nunca abrigou nenhum tipo de comércio e tornou-se depósito de lixo e ponto usuá-rios de drogas.

A estudante Stephanie Barbosa, de 14 anos, diz que a praça era mais movimentada logo após a reforma. Com o tempo, devido à degradação, o fluxo de visitantes caiu consideravelmente. Ainda assim, a jovem moradora do Uruguai diz que continua frequentando a praça nos fins de semana, quando se reúne com os amigos

para tocar violão.

“De fato, quem acaba destruindo os equipamentos são as próprias pessoas, que sujam, quebram e picham. Por mais que os poderes públicos queiram fazer alguma coisa, a população também tem que fazer sua parte. Eu frequento aqui há mais de um ano e estava bem mais bonito e limpo antes”, disse o motorista José Raimundo Teixeira Galvão, de 50 anos, enquanto brincava com o sobrinho de dois anos, no parquinho da praça.

### RECUPERAÇÃO

Segundo o secretário da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), Marcílio Bastos, a pasta possui um programa de manutenção preventiva, por meio do qual técnicos visitam todas as 250 praças da cidade a cada três meses. A prefeitura gasta R\$40 mil por mês com o reparo das estruturas, verba que, na avaliação do secretário, poderia ser empregada na aquisição de novos equipamentos.

Conforme Bastos, a praça Dodô e Osmar passou por vistoria e obras de reparo no último mês de maio. De acordo com o cronograma do programa de manutenção, a próxima visita já estava agendada para este mês de agosto. Por conta da denúncia da Tribuna da Bahia, um engenheiro seria encaminhado ao local ainda ontem, para vistoriar os equipamentos e autorizar a recuperação. Ser-

Foto: Romildo de Jesus



### PATRIMÔNIO PÚBLICO

A Prefeitura gasta R\$ 40 mil por mês com o reparo das estruturas danificadas

viços como pintura e marcenaria geralmente começam a ser executados 24h após inspeção. A população também pode solicitar a recuperação e denunciar os atos de vandalismo pelo 156.

O secretário destacou que a referida praça é alvo constante de vandalismos, sobretudo pichações e quebra de equipamentos. “Infelizmente, o vandalismo com pichações é algo surreal. É um enfrentamento muito difícil e um retrabalho constante. A gente tem sofrido

bastante com isso. A gente já chegou à conclusão que em todas as praças que possuem pista de skate as pichações são mais constantes”, revelou.

Diante de tantos casos de pichação, a Desal precisou desenvolver equipamentos antivandalismo. Um deles é um banco de concreto pré-fabricado, totalmente sustentável, sem ferragem e com centro feito a partir de entulho das obras. Após montagem, o equipamento recebe uma camada

de verniz, que fecha os micro poros e impede que a tinta da pichação penetre na estrutura do assento. Assim, basta passar uma lixa fina na superfície do encosto para retirar os riscos. Logo depois, o verniz é reaplicado.

“Se por acaso não tivesse dado o verniz, mesmo assim a gente conseguiria tirar as pichações. Nós tivemos que nos moldar em um problema social que nós temos em grande parte da cidade”, finalizou Marcílio Bastos.

### CRIANÇAS

## Campanha deve vacinar 11,2 milhões contra pólio e sarampo

A partir do dia 6 de agosto, crianças entre 1 e 5 anos podem ir ao posto de saúde receber vacina contra a poliomielite e o sarampo mesmo se já tomaram o imunizante anteriormente (desde que não nos últimos 30 dias). O Ministério da Saúde lançou nesta terça-feira (31) uma campanha nacional de vacinação. São três os objetivos da campanha:

Vacinar quem nunca tomou a vacina;

Completar todo o esquema de vacinação de quem não tomou todas as doses;

Dar uma dose de reforço para quem já se vacinou completamente (ou seja, tomou todas as doses ne-

cessárias à proteção).

A campanha vai até o dia 31 de agosto. No dia 18 de agosto, acontecerá o Dia D de mobilização, quando os mais de 36 mil postos de vacinação no país estarão abertos ofertando as vacinas. Segundo o ministério, 11,2 milhões de crianças devem ser vacinadas. A meta é chegar a pelo menos 95% delas.

Esse tipo de campanha de reforço, informa o Ministério da Saúde, acontece de quatro em quatro anos e já estava prevista no orçamento da pasta. Esse ano, no entanto, a campanha é ainda mais importante dada à volta da circulação do sarampo no território brasilei-

ro e a ameaça da poliomielite.

O Brasil tem 822 casos confirmados de sarampo em 2018. Em Roraima e no Amazonas, estados mais atingidos pelo sarampo, as campanhas já começaram e estão ligadas ao surto. Já em relação à paralisia infantil, trata-se de uma precaução, já que 312 cidades estão abaixo da meta preconizada para o controle da doença e um caso foi registrado na Venezuela em junho. Não há, contudo, casos de paralisia infantil no Brasil.

O país erradicou a poliomielite do território em 1994; já o certificado de eliminação do sarampo havia sido alcançado em 2016.



### IMUNIZAÇÃO

Campanha vai começar a partir de 6 de agosto

Vacina Inativada Poliomielite (VIP), 14 milhões da Vacina Oral Poliomielite (VOP) e 13,4 milhões da Tríplex viral.

### Casos de sarampo

O Brasil tem 822 casos confirmados de sarampo em 2018. Atualmente, enfrenta dois surtos da doença, em Roraima e no Amazonas. Segundo o governo, eles estão relacionados à importação de casos de outros países.

“Isso ficou comprovado pelo genótipo do vírus (D8) que foi identificado, que é o mesmo que circula na Ve-

nezuela”, afirma o ministério.

Seis estados brasileiros têm casos confirmados da doença: Amazonas, Roraima, Rondônia, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O Ministério da Saúde acredita que vá conseguir controlar os surtos, mas ressalta que o aumento das taxas de vacinação é importantíssimo para garantir o controle da doença. Juntamente com o sarampo, o país também está atento à circulação e às baixas coberturas vacinais da poliomielite.

## Governo acredita que vai controlar surtos

O ministério informou que para a poliomielite, as crianças que não tomaram nenhuma dose durante a vida, receberão a Vacina Inativada Poliomielite. Já os que já tiverem tomado uma ou mais doses da vacina, receberão a Vacina Oral Poliomielite, a famosa “gotinha”.

Em relação ao sarampo, todas as crianças receberão uma dose da vacina Tríplex Viral (que também protege contra caxumba e rubéola), seja qual for a situação vacinal, desde que não tenham sido vacinadas nos últimos trinta dias.

### Quem deve ser vacinado?

Contra a poliomielite: crianças de 1 até 5 anos independentemente de quantas doses já tomou. Em casos de nenhuma dose, será aplicada a Vacina Inativada Poliomielite. Em caso de uma ou mais doses, será aplica-

da a Vacina Oral Poliomielite, a famosa “gotinha”.

Contra o sarampo: crianças de 1 até 5 anos independentemente de quantas doses já tomou.

Não devem ser vacinadas: crianças de 1 até 5 anos que tenham sido vacinadas nos últimos 30 dias.

“A melhor forma de proteção é a vacina. É importante vacinar. Saúde é uma responsabilidade de todos nós. A consciência da nossa população é que vai determinar o sucesso desta campanha”, afirmou o ministro Gilberto Occhi no lançamento.

Com menor índice em 16 anos, vacinas que deveriam ser aplicadas em crianças ficaram fora da meta em 2017.

Este ano a madrinha da campanha é a apresentadora Xuxa Meneghel. O Zé Gotinha, símbolo das cam-

panhas contra o pólio nos anos 80, também faz parte da campanha atual.

Durante o lançamento da campanha o Ministério da Saúde declarou que “oferta todas as vacinas recomendadas pela OMS no Calendário Nacional de Vacinação”. Ao todo, são 19 para combater mais de 20 doenças, em todas as faixas etárias.

Vacina contra sarampo pode ser aplicada em adultos e crianças; entenda

Segundo o ministério, por ano, são distribuídos em todo o país cerca de 300 milhões de doses de vacinas. Para a campanha de 2018 foram adquiridas 28,3 milhões doses das vacinas, um total de R\$ 160,7 milhões.

Ainda segundo dados do ministério, todos os estados já estão abastecidos com 871,3 mil doses da